



Fernanda Bulegon Gassen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

A Paisagem, Medida e Distância na Obra de Jeff Wall

Diferentes formas de perceber o mundo podem emergir da experiência com a pintura, ou mesmo de seu uso, como é o caso do artista canadense, Jeff Wall, o qual toma, em certa medida, imagens da história da arte para alicerçar sua prática fotográfica. Na obra de Wall, a pintura e seus gêneros, encampam formas de pensar estruturas e sentidos para a fotografia, como estratégias de um programa de articulações foto-pictóricas. Nesta via, o que se vai abordar aqui são as landscapes ou cityscapes produzidas por Wall na lógica de um pensamento da paisagem como amplitude que nos distancia, e, ao mesmo tempo, nos coloca diante da escolha ou produção de um fenômeno de passagem, fixado em uma experiência de visada. As paisagens de Wall estão carregadas de um senso de distância, as quais nos colocam em uma relação de afastamento com a imagem. Para Wall, a paisagem permite o afastamento, no sentido de tomar distância de uma presença imediata de figuras ou personagens, ao mesmo tempo em que pode-se perceber essa presença no espaço social. Assim, a paisagem é entendida como uma imagem onde as noções de planos de importância se diluem, de certa forma, em um vasto espaço, onde a atenção desloca-se de elementos ou assuntos específicos, para o lugar aproximado de nossa experiência com o espaço aberto. Todavia, esta experiência é reconstruída pela via de uma implicação ilusória e poética, da ordem da paisagem como construção. Diferentemente do espaço natural, a paisagem como representação ou apresentação, implica uma operação de escolha e um modo de ver colecionado ao sabor do tempo e de nossas experiências com a imagem. As paisagens de Wall nos colocam em uma experiência intercambiante entre o impacto da representação e aquilo que nos é dado na experiência com o mundo. Na obra *The Old Prison*, de 1987, Wall nos coloca diante de uma fotografia em grande escala e de um ponto de vista possivelmente diverso daquele que teríamos na experiência real do espaço, nos proporcionando uma ampliação do campo de visão, nos jogando no espaço e ao mesmo tempo dando a ver a artificialidade da imagem produzida. Neste sentido, Wall nos implica em um pensamento da paisagem como forma de produção de imagem que não toma como modelo o ser humano, mas talvez sim sua medida. Todavia, esta medida pode por vezes, tornar-se o meio pelo qual a imagem nos desloca do lugar comum da paisagem ou de nossa experiência de olhar, para dar a ver distância.